

O HERALDO

A VENDA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — Lyster Franco e João Pedro de Sousa

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco
Publica-se ás quartas e sábados

Redação, administração, composição e impressão
Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 50 centavos — COMUNICADOS E ANUNCIOS: —
Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial.
Publicam-se todas as informações de interesse geral.

A Igreja e a Republica

Consequencias do infalibilismo

O primeiro corolario deduzido do infalibilismo, no campo religioso apenas, é o da absorção pura e simples de toda a Igreja catolica pela personalidade divina do papa.

Instrumento do interesse ou da fantasia, joguete das suas virtudes ou das suas paixões, a Igreja fica, de facto, vivendo nos seus chefes supremos, sendo a sua imagem, a sua alma.

Decretado o infalibilismo, encontram consagração no dogma imutavel as palavras de um conhecido e purpurado ultramontano:

«Sempre que os papas proferiram um julgamento solene, logo os bispos, e pelos bispos os padres e os fieis, receberam a sua palavra como a de Jesus Cristo; sempre eles acreditaram, sem duvida alguma, como revelado por Deus, aquilo que os soberanos pontifices lhes ordenavam que acreditassem.»

Estabelecido, segundo o novo dogma, que ao catolico vaticanista obriga tudo o que o papa tenha proclamado ou haja de proclamar *ex-cathedra*, e applicavel sempre que definindo uma doutrina sobre a fé ou costumes o papa legisle para toda a Igreja, não ha facto da vida coletiva ou individual que lhe escape á acção.

Sob a rubrica de «costumes.» tudo se comporta.

«Sejam quaes forem as declarações de alguns bispos assustados ou vexados pelo que perpetraram — diz um escritor, dirigindo-se aos prelados do Concilio do Vaticano — mas «fé e costumes,» em linguagem teologica, compreendem a *filosofia*, o *direito natural*, o *direito social*, as *instituições*, as *artes*, as *ciencias*. Numa palavra: a *atividade humana completa*, visto que todos os nossos pensamentos, acções e afetos devem tender para os seus principios divinos e eternos, afim de reconstituir a unidade da nossa alma, que a Igreja denomina salvação.»

Pio X esclarece o problema:

«Nós dizemos *ciencias sagradas* — escreve o reacionario e politico papa, enviando sentenças á peonagem catolica do seu feudo divino — porque no seu espirito não bem formado, mesmo os estudos que tem por objeto directo as *ciencias humanas* e *secundarias*, serão sempre ordenados no intuito da *acquisição da ciencia de Deus*, que é a *teologia*.»

Infalivel, pois, o papa pode fazer de cada frase sua, de cada preceito, de cada lição, um artigo de fé intangivel.

Deante dele, não mais dignidade, independencia, liberdade, critica, direitos.

E para que essa dignidade, essa independencia, essa liberdade, essa critica, esses direitos?

Qual o individuo ou povo superior a um oraculo de Deus? O pontifice, de resto, não pôde, *ainda que queira*, errar. Dizem-no os ultramontanos e dizem-no bem. Pois não é a sua palavra divina?

E a divindade adúltera, erra? De mais o pontifice tem sempre uma fórmula de acertar.

O pontifice é uma especie de sibila ou de medium espirita. Resa,

cogita, embebe-se nos textos e nas tradições e (maravilha das maravilhas!) «forçado,» o Espirito Santo aparece!

Como aos meninos cábulas e aos estudantes relapsos e orelhudos, a quem o *Espirito Santo* segreda junto do ouvido a regra dos participios e as declinações, assim aos pontifices infalíveis a mesmaomba mítica e sacrosanta, o mesmo volatil eterno, confidencia as cousas difíceis do governo e do saber.

E do saber, repetimo-lo ainda; porque o infalibilismo — decreta-o um teologo ilustre — estende-se tambem a «certas verdades da ciencia natural, a verdades da historia puramente humana.»

Se Sua Santidade sentir o explicavel apetite de modificar a lei da queda dos graves, o principio de Lavoisier, as leis do pendulo ou da gravitação planetaria, Sua Santidade modifica e a catolicidade aceita.

Se Sua Santidade quizer impugnar uma conquista da quimica ou da biologia, arrancar da historia uma pagina, endeusar um Borgia, aviltar um Giordano Bruno ou inoadoar Jesus, o catolico aceita. O catolico não deve pensar, não deve observar, não deve vêr, nem deve sentir.

A alma do catolico é a alma da Igreja; a alma da Igreja é a alma do papa; mas o papa partilhou com a sua alma, o seu espirito, logo, o catolico não foi, não é, não será mais que um automato servil, uma celula apatica, uma molecula inconsciente do organismo envenenado que o devora.

E falam os catolicos em liberdade, democracia, republica... Veremos o que isso significa e vale...

«S. Pedro — diz Ségur — domina tudo, reina sobre tudo e sobre todos, como Cristo e em nome de Cristo.»

Em tudo o que toca aos direitos de Deus e da Igreja são-lhe subordinados os principes como os súbditos deles, as leis como as pessoas. Direito e dever seu é ensinar ao Universo, á familia e ao Estado, *não menos que á Igreja*.

Jesus prérgava a humildade, a renuncia, anunciava o reino dos céos, mandava dar a Cezar o que era de Cezar.

«O successor de S. Pedro, o vigario de Cristo, é infalivel e tem na Igreja e no mundo todos os direitos que a si mesmo se arrogue.» — (Veuillot, *Mélanges*.)

Tudo o que no cristianismo era belo e grande, o que era generoso e bom, o que era altruista e desinteressado, tudo o ultramontanismo tem prostituido.

A religião da fraternidade, transverteu-se na religião do odio e da guerra, o culto da pobreza converteu-se na cobiça e no mercantilismo.

Recordam-nos os versos do franciscano Ambrosio Montesinos, a sua sátira aos prelados luxuosos:

No tienen guantes ni anillos
las manos que nos formaron,
mas clavos que com marfillo,
que es lastima de decillo,
cu ti, árbol, se enclavaron.

Pobreza franciscana... Que ironia!

Lembram-nos ainda os versos de Jacopone o autor do *Stabat*:

Dolce amor de povertade,
quanto te deggiamo amare!
Povertade povertella
umiltade é tua sorella:
ben ti basta una scodella
et al bere et al mangiare...

Leiam as paginas em que tratamos de Pio X, a proposito da separação em França.

Que triste tudo isto!

Como a doutrina do Evangelho, e o desprezo do cristianismo pelos bens terrenos, se substituem ali pelos ideaes grosseiros da traficancia, e pelo comercio punico de vis negocios.

Mas pode o papa decretar como quizer e lhe aprouver.

Temos nós, miseros mortaes, sobre a cabeça aquela corôa de ouro, insignia da gloria, da santidade e da honra?

Temos nós a sua côrte, o seu fausto, a sua escolta, as suas condecorações, a sua espionagem, o seu poderio? Principe ou rei algum, como ele, o rei dos reis, o imperador dos imperadores, disfruta o seu dominio?

Não é o pontifice um homem erguido á divindade, uma creatura da terra alçada até Deus?

Não é o papa o proprio «sacramento de Jesus?»

Irrita a heresia! Indigna a audacia? Pois nas paginas tenebrosas do ultramontanismo, na historia criminosa da seita negra que desfraldá a bandeira de Cristo, ha mais, muitissimo mais:

«Os reis e imperantes da terra distinguem-se tanto dos padres, quanto o chumbo do mais fino e do mais puro ouro.» — diz um padre infalibilista.

«Muito abaixo do padre, estão os anjos e os arcanjos; porque o padre pôde em nome de Deus perdoar os pecados, ao passo que os anjos nunca o puderam.»

Nós somos superiores á mãe de Deus; porque a mãe de Deus não deu, á luz o Cristo senão, uma vez e nós o creamos todo o dia. Sim, os sacerdotes estão, de algum modo até, *acima* de Deus; visto que ele deve achar-se, a todo o tempo e em toda a parte, á nossa disposição, e por ordem nossa baixar do céu para a solenidade da missa.

Deus creou, é certo, o mundo com uma simples palavra *seja!* — mas nós, padres, creamos o proprio Deus com tres palavrinhas.

EURICO DE SEABRA.

Presidente da Republica

Continua melhorando consideravelmente o sr. dr. Manuel de Arriaga, venerando presidente da Republica.

E' geral a satisfação do povo portuguez pelo restabelecimento do illustre enfermo.

CANCIONEIRO DO POVO

Para que quero eu olhos,
Senhora Santa Luzia,
Se não hei de ver meu bem
A toda a hora do dia?

Os teus olhos me citaram,
No adro, á hora da missa;
A' saída me prenderam,
São meirinhos da justiça.

Apalpei no lado esquerdo,
Não achei o coração;
De repente me lembrei
Que estava na vossa mão.

NOTAS E COMENTARIOS

Paulatinamente

Joaquim, aquele impagavel e imparcialissimo syndicante e tal etc, ao liceu de Faro, apesar de ter dado largas ao seu estilo barberil no descumal e monumentalissimo relatório da sindicancia, nome official do decantado processo de canonição do famigerado professor Barbosa, esqueceu-se de registar certas passagens algo importantes para, bem frizar a sua imparcialidade.

Por exemplo: O estribilho, que habitualmente desferia sempre que algum deponente começava a referir-se ao professor Barbosa e o qual estribilho era pouco mais ou menos assim:

— V. Ex.ª refere-se ao professor Barbosa? Mas... quanto a esse, tanta coisa grave já se apurou que...

E o nosso impagavel Joaquim dizia isto com tal seriedade, dava uma tal expressão ao rosto semi-imberbe e esquelético, que toda a gente ficava a imaginar o Barbosa queimadinho a fogo lento nas profundas do inferno sindicancial.

E o caso é que foi com esta esperteza de... rato de sacristia, que o impagavel Joaquim conseguiu aligeirar-lhe a carga e evitar muitos depoimentos elucidativos.

Na hora propria

Depois de enaltecer no seu belo estilo floreado as vantagens dos Congressos — reuniões de espanto de que apenas consegue extrair-se um valor: a confraternização entre os homens que os constituem e portanto entre os nucleos que eles representam, — o sr. dr. Antonio José de Almeida conclue que ele e os seus, exibindo-se agora ao publico no velho Coliseu dos Recreios no seu Congresso, chegam... *na hora propria*.

Ora aqui está *uma hora* que nunca chegou para os prozelitos do sr. José Luciano e que naturalmente andará sempre em discordancia com o aereo-evolucionismo republicano...

A hora propria!

Quem nos diria que ainda haviamos de ver empregado o velho estribilho do sr. José Luciano pelo sr. Antonio José de Almeida!

Ameaçando Rostchild

O barão de Rostchild, chefe da celebre familia de banqueiros, vinha recebendo cartas anonimas intimidando-o sob terríveis e pavorosas ameaças, a depositar em certo logar e em nome de determinada pessoa, uma avultada soma de dinheiro.

O barão não se assustou com o caso e apresentou as cartas á policia que lhe aconselhou que simulasse a entrega do dinheiro.

Armada assim a ratoeira, o autor das cartas anonimas quando ia buscar o saboroso fruto do seu *trabalhinho honrado*, caiu nas mãos da policia.

Chama-se Kronenstaken, é alemão e estava empregado num café na qualidade de moço.

Não pode dizer-se que este cidadão não sabe honrar a imperial Alemanha!

Entretanto, cumpre accentuar que o seu modo de *sangrar* Rostchild não era dos mais originaes.

Verdades

Nem só romantismo e florilegios estilisticos existem no ultimo editorial da *Republica* firmado pelo seu director.

Tambem por lá se respigam verdades e como sempre gostámos de fazer justiça até aos nossos inimigos politicos, quando eles são dignos de como tal os considerarmos, bem entendido, aqui reproduzimos este periodo exemplificativo:

«Esta Republica fez-se pelo esforço de millos e hoje em volta dela entrelaçam-se, nas espiraes quasi delirantes de um combate truculento, os mesmos braços que a tiraram do nada. E' a fatalidade determinista da Historia, visto que, na marcha da Humanidade, ha leis de bronze em cujas roscas implacaveis se dilacera, por vezes, o proprio progresso.»

Leis de bronze, com roscas implacaveis, conheciamos: as da lavra do nosso deputado, dr. Gil, especialmente a que dizia respeito á morte do dr. Afonso Costa... na semana dos nove dias.

«A Mocidade»

O sr. M. Martins Moreno, conceituado director da *Mocidade*, pede-nos a publicação da seguinte circular por ele enviada aos escritores desta provincia, solicitando colaboração para o numero revista com que menciona terminar o seu jornal:

Ilustres escritores do Algarve:

No elevado proposito de mostrarmos quanto a nossa provincia, pela pena brilhante dos seus filhos sabe vitalisar os fulgores da literatura nacional; no nobre intento de levantarmos o entusiasmo pelo resurgir duma aurora mais sublime de cores e matizes literarios; no veemente desejo de vermos o inspirado e ativo escritor algarvio reabrir á luz da publicidade os seus pensamentos de ouro, bem como de encerrarmos a publicação do nosso relativamente já velhinho jornal com um numero digno de ser lido e arquivado nas estantes de todos os amantes das letras e do saber, sob a acção de todos estes sinceros motivos, num ardente pedido de esperanças e desejos vimos solicitar de todos vós, que sois os nossos mestres e a honra da nossa provincia, o apoio e co-opeção de que tor merecedor o nosso intento.

Não aspirariamos sequer a honra do vosso auxilio se de tal não achassemos digno o numero que pretendemos apresentar; pois será ele um brilhante «Numero-Revista» impresso em bom papel, profusamente ilustrado com paisagens do Algarve e fotografuras de todos os escritores; e compendiado em um mimoso folheio que se dividirá com duas secções: uma para os *escritores já consagrados*, e a outra para os *novos*, a cujos apresentamos tambem o nosso convite, ficando, não obstante, a publicação ou não publicação dos seus escritos, dependente de espaço e do parecer de um júri de reconhecida competência, para tal constituído.

A nobreza dos nossos esforços cremos que todos os briosos escritores deste inspirador rincão do sul, e até mesmo os mais escrupulosos, não deixarão de aliar o seu valor e nome.

Pelos directores de *A Mocidade*,
Mateus M. Moreno.

A SEDA DA ARANHA

Swift, nas *Aventuras de Gulliver*, zombou dum sabio que passava a vida a sustentar aranhas, pretendendo que elas substituíam o bicho da seda, visto serem dotadas da faculdade de fiar e tecer. O humorista inglez tornou em gracejo, experiencias interessantissimas feitas em França no seu tempo.

O presidente de Bou, de Montpellier, foi o primeiro a preconisar a criação das aranhas, em uma memoria que em 1706, foi transmitida á Academia das Sciencias. Um pastor do Hanovre, de nome Busch, occupou-se tambem no ano seguinte de uma nova especie de seda fabricada pelas aranhas.

Seria vantajoso substituir pela seda da aranha a do bombyx (bicho de seda)? Baixaria o preço dos estofos de seda? E estes seriam melhores e mais bonitos? Taes foram os ques-tos apresentados a Reaumur, que des envolveu nas suas experiencias tanto de experiencia como de sagacidade.

Reconheceu primeiramente que o fio da teia da aranha comum era muitissimo fragil para pôr em obra. Seriam necessarios 90 fios da seda de aranha para fazer um tão consistente como outro de bombyx, e dezoito mil para fazer fio resistente á coesura. Estudando em seguida o fio que as aranhas teem em redor dos seus ovos para os proteger, constatou que este dava uma seda delicada; mais bonita e declarou mais que 5 destes fios, em logar de 90 dos outros, equalavam a um de seda ordinaria. Talvez que a educação e melhor alimentação, acima de tudo mais substancial, constituísse uma raça melhor e com seda mais forte. Em todo o caso doze aranhas seriam as necessarias para fornecer tanto fio como um só bicho de seda.

Como só as femeas é que fazem casulo, seriam precisas 24 cabeças de aranha femea por uma de bicho. Uma libra de seda de aranha exigiria 28:000 casulos isto é, a conservação de mais de 50:000 aranhas, sem contar as perdas.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Governador civil

O sr. governador civil visitou no domingo as freguezias da Conceição de Faro e de Estoi.

A Igreja e a Republica

E' desta obra monumental do nosso illustre correligionario Eurico de Seabra, o belo trecho que hoje publicamos em editorial, certos de que assim prestamos um alto serviço a todos os espiritos liberais do nosso Algarve.

Dr. Candido de Sousa

Apoz breve ausencia dispendia numa excursão a alguns pontos marroquinos, regressou a Faro este illustre clinico e nosso presado amigo.

As Irmãs

Tem-se feito uma celexuma extraordinaria nos arraiaes monarchico-reacionarios só porque o sr. ministro do Interior determinou que fosse cumprida a lei relativa a permanencia de elementos congregacionistas em estabelecimentos dependentes do Estado.

O sr. ministro do Interior só merece louvores ordenando o restrito cumprimento das leis destinadas a livrar o país da influencia deleteria do clericalismo.

Vagons-jaulas

Continuam em serviço nas linhas do caminho de ferro do sul e sueste aquellas pessimas carruagens de 3.ª classe que o povo, na sua pitoresca linguagem, chama vagons-jaulas.

Bom seria que a respeitiva direção olhasse um pouco mais para as comodidades do publico e mandasse retirar taes carruagens da circulação, substituindo-as pelas modernas, que foram recentemente construidas.

Lembrem-se de que os algarvios tambem são gente.

Non hay

Ha dias mandámos um nosso empregado em serviço ao liceu de Faro, com a incumbencia de se avistar com o respectivo secretario.

Volvou o nosso empregado sem dar conta do seu recado e dizendo-nos que naquele estabelecimento lhe fôra dito que não havia agora secretario.

Todavia nós sabemos da existencia de um efetivo e outro interino, mas pelo visto, ambos brilharam pela ausencia.

Olhem se apparece por ali qualquer Joaquim de contrabando...

O dia historico

Deu no godo dos reacionarios a nossa secção Dia Historico, porque, dizem eles, é risivel mencionar na mesma efemeride, uma victoria de Afonso de Albuquerque e o nascimento do velho republicano Francisco Grandela; a morte do poeta André Chenier e a inauguração do Centro Escolar Almirante Reis.

Donde se vê que os reacionarios não levam a paciencia que se considerem como historicos os varios sucessos da vida da Republica e cuja influencia eles tratam de deprimir o mais possivel.

Pois tenham paciencia os reacionarios se não lhes agradam as nossas efemerides. Já agora continua-la-emos assim.

Um favor, apenas pedimos aos nossos espirituosos criticos.

Não chamarem semanario ao nosso jornal, sim porque... sendo ele pontualmente duas vezes por semana, não é tal qualificativo que lhe cabe.

Quanto ao mais, agradecidos...

Campanha de imprensa

Joaquim, aquele rabioso sindicante que a boa fé do sr. Zacarias tolerou no serviço da canonisação do professor Barbosa, no liceu de Faro, entre varias e pelingrinhas descobertas que registou no seu estilo barbearil, constou que a greve academica foi provocada por uma violenta campanha de imprensa feita pelo Algarve de Faro, e pelo Heraldo de Tavira.

Em genero trapalhice é do mais completo que temos visto.

O peor da festa é que fazendo tal afirmativa, Joaquim dá-nos apenas a impressão de ter sorvido a vomito habitual do professor Barbosa, voltando a bolsa-lo sobre aqueles que no uso legitimo de um direito incontestavel, criticavam a orientação reacionaria então seguida no estabelecimento da alameda.

De resto, tal campanha era feita ás claras e os alvejados nem sequer pensaram em tomar qualquer desforço, tão certos eram os golpes que lhes dirigiam.

Mas Joaquim entendeu que a greve resultará da campanha e não vale a pena discutir. Com Joaquims não se discute. São muito teimosos.

O segredo profissional dos medicos

Segundo informa o Diario de Noticias, o tribunal de Nancy (França) acaba de lavrar uma sentença interessante para os

medicos sob o ponto de vista do segredo profissional.

O dr. Pierret tratara na sua clinica, em Lille, de um operario que fôra vitima de um desastre no trabalho, o qual morrera. O medico interrogado pelos seus colegas da companhia de seguros declarou que o doente succumbira de um envenenamento do sangue, pelo que a viuva nada viria a receber. Esta processou o clinico que foi absolvido pelos tribunales de Lille e de Donai.

O supremo tribunal, tendo recebido o recurso da viuva, entregou a questão ao tribunal de Nancy que, lavrou uma sentença largamente baseada, declarando que a processante, não podendo justificar um prejuizo real, não tinha direito a qualquer indemnisação. No que respeita ao doutor, o tribunal aprezenou determinados considerandos. Os principaes são os seguintes: «Considerando que o artigo 378 do codigo penal proibe aos medicos, a excepção dos casos previstos pela lei, de revelar os segredos de que são depositarios pelo estado ou profissão: que a prohibição consignada na lei não sofre excepção nos casos de accidentes previstos pela lei de 9 de abril de 1898, modificada pela de 30 de março de 1905; que se esta lei autoriza os mestres de obras a assegurar-se pelos proprios meios de investigação do estado de saude dos operarios feridos, ella não releva aos medicos de não revelar os segredos de que são depositarios.»

O tribunal entendeu que o dr. Pierret não tinha observado o artigo 378, mas declarou, depois de varias considerações legais, que convinha absolvelo.

A LANTERNA MAGICA

PRAZERES DE VERÃO

A baroneza Edmêa meditou longamente o seu golpe e escolheu a hora em que ha de lançar as suas redes.

Sabe que a sua mais intima inimiga a marquiza Thais, tem um pé enorme, como a Venus de Milo e como a rainha Berta, e saboreia com antago do a alegria de humilha-la diante da condessa Juana. Em Eireta, por nma tarde de verão em que o sol mosqueia de ouro as taboalhas das persianas cerradas, no chalet da condessa Hermínia de onde se ouve cantar o mar, as quatro senhoras estão semi-deitadas sobre os divans de seda do quarto de vestir forrado a côr de rosa, e com uma astucia infernal Edmêa faz recair a conversa n aquelles honitos pasteis do seculo XVIII, mas quaes rodadas Egles comparam a brancura dos seus seios e a finura das suas pernas. Por fim, fala em compararem os pés, atria para longe o seu parafuso, e na meia azul desmaiada mostra o mais bonito pézinho que se possa imaginar.

Depois dela, Hermínia e Joana mostram tambem pés calçados de seda, que não tem nada de vulgar, e eis, pois, chegado finalmente o momento em que a marquiza Thais vai sofrer uma angustia cruel! Mas Thais não se perturba, porque sabe tudo quanto a muito bonita Edmêa traz em cima a cabeça, e como o cabelheiro ali amontoa crescentes escuros comprados no mercador de cabelos para senhoras. E como, um olhar imperioso, Edmêa parece dizer-lhe: —E' a sua vez, agora!

—Não, diz ella com tranquillidade, eu não mostro os meus pés. Eu mostro isto!

E tirando o seu pente, abandona a liberta e faz rolar sobre as suas costas nua avaranche de pesados, espessos e finos cabelos loiros, cheios de flamas extaticas e de sombras transparentes. E como está ali, ao lado dela, sobre nma meza de laca vermelha, um monte de ouro de nma subscrição para os pobres, pega nuna das moedas, e como se esta fosse ille chumbo, dubra-a ao meio com os seus fortes dentes, e, triunfante, exclama:

—E isto tambem! A baroneza Edmêa já não ri. Recolhe onvergenuha para debaixo da saia os seus pézinhos, com um olhar submisso encara a inimiga fitando-a com os seus olhos verdes, e pensa consigo em como seria bom poderla cortar aos bocadinhos, como carne picada...

Teodoro de Banville.

A graça alheia

DANÇANDO

Um sujeito valsa com uma senhora espirituosa.

—Gosta de valsar? pergunta-lhe a dama.

—Oh! sou doído por isto!

Ela, com infinida dengue:

—Mas então porque não aprende?

NO CONFESSORARIO

Um padre confessando o reu:

—Meu filho que foi que o arrastou a prisão?

—A policia, meu padre.

UMA DEFINIÇÃO PITORESCA DA ATMOSPHERA

O ar é uma combinação de bichinhos e de transparencias.

ESTATISTICA

A população de Londres é hoje de 3,500,000 habitantes, e compreendendo os arrabaldes, é de perto de 4,500,000.

E' uma população quasi igual á de Portugal, e á de Paris, Viena, Berlim e S. Petersburgo reunidas.

CONTOS E NOVELAS

OS CHAPINS DE CRISTAL

O Demonio do Desejo fez-me reparar um dias mais atentamente em Ismaila, uma das escravas quasi esquecidas do meu harem.

Chegou a parecer-me impossivel que nunca a tivesse olhado, bem, era inexplicavel como me tinha passado despercebida aquella deslumbradora formosura.

Agora não. Tinha nitidamente no meu pensamento a languidez dos seus olhos, o papoilado rubido dos seus labios, a linha pura e correta do seu perfil grego e todo aquele conjunto de perfeições que tanto me preoccupava.

Classifiquei-me de imbecil, de tolo! Muito feliz deve ser, pensei, quem possuir o amor de uma mulher assim; o corpo,—aquella realisação de um sonho de Phidias,—esse era meu, lembrava-me perfeitamente de o ter comprado por um milhão de piastras a um velho mercador... mas horrorisava-me a ideia da posse brutal...

Queria que ella se entregasse como amante e não como escrava.

Como obrer o seu amor? Foi ainda o Demonio do Desejo que veio em meu auxilio segredando-me:

—Ismaila tem uns pés tão pequeninos... quasi parece não andar. E' como se a transportasse uma nuvem tênue. E's um barbaro, um selvagem, porque nunca te ocorreu a ideia de lhe ofereceres uns chapins.

—E onde os encontrarei eu dignos de semelhantes pés?

O Demonio do Desejo soltou uma gargalhada estridula e, olhando fixamente um coxim onde eu vi o rapido tremeluzir de uma lulinha sulfurea, disse-me:

—Ali os tens. São de cristal.

E lá estavam, com effeito, sobre o coxim, a cingilarem muito á luz acarminada do poente, numas extraordinarias e fantasticas reverberações, uns microscopicos chapins de cristal.

A um sinal meu um eunuco aproximou-se e eu ordenei que me trouxesse Ismaila.

O Demonio do Desejo tinha um sorriso enigmatico a brincar-lhes nos labios; eu sonhava acordado...

Uns leves passos despertaram a minha atenção.

Era Esmaila que chegava com as ôdaliscas que a um gesto meu se retiraram.

Que linda ella estava!

Nunca eu vira os olhos tão extraordinariamente expressivos, nunca labios mais rubidos, nunca mais harmoniosas linhas a destacarem-se através do péplum leve e quasi transparente! Deslumbrou-me! Pareceu-me a ultima encarnação de Iris, a deusa formosa!

—Que quereis, senhor? perguntou ella, e a sua voz suavissima parecia o ciclar meigo da brisa brincando nas pétalas do lótus immaculado.

—Quero dizer-te que és a mais bela de todas as mulheres, quero que d'ora avante estejas sempre junto de mim, quero ouvir constantemente o harmonico som da tua voz e desejo que o brilho negro das tuas pupilas só espelhe o brilhar dos meus olhos!

E o Demonio do Desejo, ria, ria silenciosamente...

—Nunca esqueças as minhas palavras... Simbolizando o muito amor que te dedico, deliberei oferecer-te um escripto para teus mimosos pés... e indiquei-lhe os chapins cujas irradiações eram agora mais intencionalmente deslumbrantes.

Ismaila pareceu encantada.

—Que lindos são!

—E são proprios para ti: E tomando os chapins, curvei-me diante dela para lhos calçar. Nunca meus olhos tinham visto um tão lindo pé. Que perfeição de linhas! Que bonitos ficavam dentro daquelles iriados chapins!...

Depois estreitei Ismaila contra o peito, depondo-lhe nos labios um longo beijo, ardente e apaixonado...

Uma luz fantastica illuminou então toda a sala fazendo perder aos chapins as maravilhosas cintilações que pouco antes quasi divinivavam Ismaila, aureolando-a de variegados nimbois...

As pinturas miraes que representavam passagens do Livro dos Mortos pareceram animar-se e todas as figuras que as compunham, em esgares sinistros, tomaram as mais extraordinarias attitudes!

No ambiente havia um acre perfume a enxofre e a flor de sabugueiro...

Ouvi uma gargalhada imensa, louca, que os ecos repetiram por instantes que me pareceram seculos. Fiquei aturdido! Medroso! Convulso!

Olhei em roda... Ismaila volatilizára-se qual diamante em meidonha tempestade e o Demonio do Desejo desaparecera, deixando apoz si um rasto luminoso e azulado qual em noite escura um enorme pirilampo!!!

Lyster Franco.

Pensamentos

Uma impaciente espera é sempre dolorosa, porque ao sofrimento passado adiciona sem cessar o sofrimento presente e produz um pezo que oprime a nossa alma.

Balzac

A sociedade sem a ciencia seria um esterquilinio.

Ghedarth.

O SAPO

(De Salvaches.)

Objeto sou de burla e de desprezo, E inda dizem lejal minha saliva? No êco dessa injuria o nesco preso Fita-me então com sanha a face esquivia.

Mas nem por isso eu sinto desalento, Nem me encontro ofendido ou humilhado; Servir o hortelão é meu contento E ser jamais pensel recompensado.

Ainda que batraquiu, nunca eleito Fui deputado, nem mostro arrogancia; Apenas inimigo do inseto O combate com incita constancia.

Não mais que o bem fazendo ao ser humano, Não extranho me injuriem e me ultragem: Mas o sol da justiça, já cercano, Fará vibrar a mente do selvagem.

(VERSAO)

M. M. M.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço fomos obrigados a retirar muitos artigos já compostos para este numero.

Lição de amor

Ha tempos que não via o meu velho amigo Tristão!

A semana passada procurou-me, Foi uma agradável surpresa.

—Tu por aqui!

—É verdade.

—O que ha de novo!

—Venho pedir-te um conselho.

—Dize.

—Sabes que sou um marido feliz?

—Sim...

—Mas é o caso que a felicidade me sufoca.

—Ora essa!

—Sim, meu amigo. Estou casado ha dez anos. Quando saio de casa, minha mulher beija-me e abraça-me; quando volto abraça-me e beija-me; quando toruo a sair...

—Idem.

—O mesmo. Calcula: em dez anos tenho levado sobre este miseravel corpo um ou dois milhões de abraços e outros tantos beijos. Não posso mais.

—E quando lhas em casa?

—Peor! Quando não saio entra minha mulher no meu gabinete a cada momento, a pretexto de qualquer coisa, e cada vez que entra ou sae... zás!...

—O diabo! isso é deveras massador.

—Mas não é o peor. Sabes que minha mulher além de extremamente carinhosa é insupportavelmente limpa.

—Antes assim.

—E' que não imaginas o mal que me causa com a sua limpeza. No inverno ando continuamente indeflexado, porque, logo que se levante, a senhora minha esposa abre todas as janelas e portas.

—Mulher—grito-lhe—olha que me matas.

—Tem paciencia—responde—é preciso arejar a casa.

—Depois não me deixa um instante em sono. Estou escrevendo, e de repente, sinto sobre a cabeça o ar de um espavador implacavel.

—Filha, faze o favor de me deixar acabar esta! Não faz caso. Zás, traz! espanador vae, espanador vem; sacado as cadeiras, as mezas, os vidros, ludal até me sacode o espirituagão... E tenho que fugir senão tira-me os olhos. Corre então atraz de mim; agarra-me, abraça-me, aperta-me, moe-me, beija-me, baba-me, morde-me... Um horror!

—Safa!

—Ainda não é tudo. O outro dia ia eu a sair para um enterro.—Aonde vas tu?—Acompanhar um velho amigo á sua ultima morada.—Com as botas nesse estado?—Foram engraxadas esta manhã...—Vamos, toca a engraxar as botas.

—E não tive outro remedio... A volta do cameterio, a senhora minha esposa obrigou-me ainda a mudar de camisa, dizendo que eu cheirava a defunto.

E o triste Tristão limpou uma lagrima rebelde.

—Meu amigo—disse-lhe—tranquilisa-te; para tudo ha remedio.

—Que fazer? Separação judicial?

—Não. Vae para casa e durante nms oito dias faze tudo o que ella costuma fazer.

—Oh diabo!

—Só o que te fôr possivel... Obriga-a a lavar-se e a mudar de roupa tres ou quatro vezes por dia, sob pretexto que não anda limpa. Abraça-a a cada instante; lambe-a e morde-a com ardor; não deixes nunca fechar porta nem janela, etc., etc., e volta daqui a oito dias.

Tristão saiu esperançado e hontem appareceu-me radiante.

—Então?

—Estou no céu! Ha dois dias que se não varre nem se abrem janelas em minha casa por que a minha mulher está de cama com um terrivel ataque de influenza... O pó cobre tudo; agua... só para beber. A pobre creatura mardou chamar a mãe para que me prohiba que a abraçe, pois diz ter duas costelas partidas. Vivo em paz!

E o meu velho amigo Tristão, abraçou-me jubiloso e agradecido.

Feminismo

AS MULHERES NO POLO NORTE

Entre as inumeras proezas maravilhosas praticadas em todos os tempos, pelo sexo feminino, merecem a nossa admiração as extraordinarias viagens feitas nas regiões sempre geladas dos polos da terra, onde no seculo atual loem perecido tantos heroes, victimas da sua dedicação pelo adiantamento da ciencia e pelo aperfeicoamento do estudo da terra que habitamos.

Algumas senhoras tem tido o valor inaudito de tentar tão escabrosas e dificeis viagens, com o fim de animar e acompanhar seus esposos nessas perigosissimas excursões, ou para, em honra e veneração desses heroes, lhes procurar os rastos perdidos e reconstituir a historia das suas aventuras e descobrimentos.

Entre estas senhoras cujos nomes ficarão celebres, deve em primeiro logar mencionar-se o nome de lady Franklin. Esta illustre dama era descendente de uma familia franceza, que emigrára para Inglaterra, onde ella nasceu. Casando em 1828 com o capitão de navios John Franklin, já famoso pelas suas viagens de exploração ao Polo Norte, foi ella propria quem animou e iniciou o celebre marinheiro a proseguir a obra de descobrimentos maritimos que encetára tão gloriosamente. Franklin partiu de novo em 19 de maio de 1845 para aquellas regiões cobertas dos gelos eternos, onde havia deixado já assinalados os seus importantes trabalhos nas anteriores expedições.

Seis semanas após a partida enviou uma carta cheia de entusiasticas esperanças. Foram os ultimos sinais de vida que pessoalmente transmittiu ao mundo.

Fez-se depois acerca dele e dos seus companheiros o mais profundo silencio, e esses heroes perderam-se para sempre sob os gelos constantes do Polo!

Dois anos decorreram! Noticia alguma chegou. Tres expedições successivas foram em procura dos viajantes, mas sempre ficaram infructiferos e baldados dos seus esforços.

Lady Franklin, porém, não se declarou vencida. Queria ella com uma tenacidade que a immortalizou, que, se pelo menos vivo não fosse possível encontra-la, ao menos o resultado dos seus trabalhos, isto é, o relatório da sua viagem heroica, desse empreendimento que o vilmaria, não ficasse desconhecido, sepultado, perdido e debaixo dos gelos.

Sacrificou toda a fortuna que possuía, consagrando-a a organizar expedições ao Polo; e quando, reduzida á miseria, não tendo já meios sens para eternisar a obra e o nome do marido, recorreu á grande nação inglesa, abrindo para tal fim grandes subscrições publicas. Todos acorreram a um apelo tão notavel. O governo e os particulares deram avultadas somas. Muitos cootos de reis se gastaram ainda desia vez sem resultado algum.

Lady Franklin, pobre, perservou nos seus intuitos. Nove longo anos se passaram sem quebrar aquella indomavel tenacidade. Offereceram-lhe a pensão de viuva. Recusou.

Não perdera as esperanças de conseguir o almejado fim. Eram escassas as informações colhidas até então quando, nm navio equipulado por ella, o Fox, em 1858, volta trazendo a noticia de ter encontrado os rastos do grande explorador. Morrera em 7 de junho de 1847. Todos os seus officios e companheiros tinham tido sorte igual. Ninguém sobrevivera á medonha catastrofe. Encontraram-se os esqueletos e recobeceram-nos pelas botões das fardas.

Aparecera nma chalupa, algumas espiogardas, alguns viveres, os reliquios e diversos utensilios. O diario da expedição que devia ser escrito pelo grande navegador, relatando os feitos heroicos da expedição, esse não appareceu. Apenas se soube por algumas notas deixadas pelos officios que a morte só viera surpreende-la depois de ter levado a effeito a grande viagem que elle empreendera: tinha transposto a celebre passagem do Novoeste.

O corpo de Franklin nunca appareceu e por isso não descansam os seus ossos junto dos restos da sua heroica esposa.

Lady Franklin não saio de Inglaterra, é verdade, mas foram de tal ordem os serviços por ella prestados á ciencia geografica que com toda a justiça a Real Sociedade de Geografia de Londres lhe conferiu a medalha de honra de fundadora, não só em atenção aos relevantes trabalhos de John Franklin nas suas expedições ao Polo, mas tambem como testemunho da admiração que ella inspirou a todo o mundo.

Vitor Ribeiro.

Noticias de instrução

Pela nomeação, precedendo concurso, do professor official primario, sr. Antonio Mateus, para a escola Antonio José de Almeida, em Olhão, fica vaga a escola masculina da freguezia da Conceição de Faro.

Este logar, consta, não irá a concurso visto que ha muito está pendente na Ins-



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES

FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E PEITIOS MODERNOS

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguém mande vir de fora nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

peção da 1.ª Circunscrição Escolar da Republica, em Lisboa, um processo devidamente constituído e informado de conversão em uma escola mixta das 2 escolas officiaes da referida freguezia da Conceição.

E' de uma absoluta necessidade esta conversão, que foi pedida em unanimidade pela comissão parochial daquela freguezia, á qual a Camara Municipal deu o seu parecer favoravel em virtude dos dados estatísticos apresentados provarem a necessidade absoluta daquela conversão.

E' de admirar que não tenha obtido despacho tão justa petição, e ignoramos a causa de tanta demora;—a conversão das escolas da Conceição em uma mixta é um beneficio para a freguezia; prejudicará um pouco a professora da referida localidade, sr.ª D. Maria João Moreno, porque fica mais sobrecarregada de serviço, mas esta sr.ª decerto não se oporá a um beneficio local tão grande e por isso chamamos a atenção valiosissima do digno Inspector do circulo escolar, e das estancias superiores, para este assumto, que pela sua importancia capital, nos apressamos a declarar não abandonar sem uma solução.

O NOSSO NOTICIARIO

Depois de alguns mezes de demora em Lisboa, regressou a Tavira o general sr. José de Sousa Alves, nosso presado assinante.

Consta-nos que S. Ex.ª vem completamente restabelecido da grave doença que ultimamente o acometeu.

Partiu para o estrangeiro em gozo de licença o sr. dr. Manuel Fratel, chefe da direcção geral de fazenda das colonias.

Foi nomeado ajudante encarregado do posto meteorologico de Lagos o sr. Manuel José Simões da Cunha.

Foram concedidos 60 dias de licença ao sr. dr. José Teixeira Gomes, chefe da repartição do contencioso da provedoria da Assistencia de Lisboa.

Seguiram para Vichy o sr. Jaime de Padua Franco e esposa, que dali partem para a Belgica, regressando depois á França, visito o sr. Padua Franco, como director da Propaganda de Portugal, estar encarregado de assuntos que interessam ao nosso paiz.

Partiu para Monte Gordo o sr. João de Paula Cruz.

Fez ato de botânica medica, ficando aprovado, o almo medico, nosso amigo sr. Antonio Francisco de Paula Mendonça.

Os nossos parabens.

Regressaram a sua casa em Estoi as sr.ªs D. Maria das Dores de Paula Mendonça e D. Maria da Piedade Mendonça Coelho e a menina Maria Albertina de Mendonça Coelho, respectivamente filha e netas do nosso presado amigo sr. Francisco de Paula Mendonça.

Foram destacados para Boliqueime dois soldados da guarda republicana.

Foram autorizados, sem encargo para o Estado, os srs.: Carlos Eugenio de Melo Gerales, lente catedratico do Instituto Superior de Agronomia, a visitar e estudar, durante as atuas ferias, a secção colonial da exposição universal de Gand; Augusto Pereira Nobre, professor da faculdade de ciencias do Porto, a ir ao estrangeiro em missão de estudo, por espaço de 45 dias, e Antonio Eduardo da Costa Ferreira, professor de harmonia no Conservatorio, a ausentar-se do territorio da Republica nos mezes de agosto e setembro, a fim de estudar os progressos da sua especialidade.

Passou ao estado de completo armamento a canhoneira Lagos. Assistiu, como delegado do sr. major general, o capitão-tenente Leote do Rego.

Por aquelle facto, deixou o seu comando o primeiro tenente sr. Diniz Junior. A Lagos seguiu para Cezimbra, para servir de alojamento aos officiaes da Escola de Torpedos que ali vão fazer exercicios.

Seguiu tambem para Cezimbra o vapor, Vulcano, que vai tomar parte nos referidos exercicios.

Deve brevemente ser publicada a ordem do exercito, 1.ª serie, inserindo as alterações do plano de uniformes do exercito.

Foi concedida licença disciplinar, por 30 dias para fazer uma digressão em setembro pelo sul de Hespanha e norte de Africa, ao major de infantaria, sr. João Origião Peres.

Está em Armação de Pera o sr. Manuel de Vasconcelos.

Os republicanos minoristas de Tavira trabalham ativamente para as eleições camarárias de Tavira.

Diz-se que um grupo sob a direcção do antigo deputado Frederico Ramires é que

espera ganhar a eleição camarária em Vila Real de Santo Antonio.

Acompanhado de sua esposa e de sua sobrinha, partiu para Ayamonte o capitão de infantaria, sr. Floriano José, nosso presado amigo.

O director geral do comercio e industria, engenheiro sr. Correia de Melo, parte no fim do mez para Budapest, para tomar parte no Congresso internacional de Easino Commercial.

O segundo tenente sr. Serra Guedes foi mandado prestar serviço na missão hidrografica e geodesica que está levantando uma nova carta de toda a costa de Portugal.

Já se instalou no edificio do Terreiro do Trigo a direcção dos serviços pecuarios do Sul, a cargo do medico veterinario sr. Roque da Silveira.

O sr. dr. Manuel Fratel, que estava exercendo as funções de director geral da fazenda das colonias, ficou substituído pelo chefe de repartição sr. Joaquim Antonio da Fonseca, durante a licença de 60 dias que foi gosar.

PRAÇA DE TOUROS EM FARO

O estimado cavaleiro José Bento de Aranjó já tem organizado o programa para a primeira corrida da epoca que se realiza no proximo dia 24 do corrente.

No cartel figuram os principiaes artistas do Campo Pequeno, sendo os touros do acreditado lavrador sr. Mendes Nuncio, de Alcaer do Sal.

POR ESSE ALGARVE

Conceição de Faro

Habilitado pelo distincto professor, sr. Joaquim Viegas Azinheira, fez exame do 2.º grau, semia aprovado com distincção, o menino Alexandre de Brito Soares, filho do uosso amigo e correliogario sr. Manuel de Brito Junior.

Fuzeta

Mais um perdido papelucho cheio de bobagens, hipocrisias e sugestões, acaba de aparecer. Tem a sua direcção na sacristia da Luz e administração na caixa das almas da Fuzeta.

Nelle transparece bem evidentemente a má vontade e o proposito de revolta de que estão animadas as santas almas.

Aconselhamos as pessoas a quem tal papelucho for dirigido a fazerem o pagamento com o mesmo.

A forma de exploração da creença religiosa por meio de folhetos era peculiar dos sacripantas dos jesuitas banidos para sempre do territorio portuguez.

Cuidado pois, com os dubios privilegiados, porque o muito cuidado com eles é sempre pouco.

Em serviço da sua profissão esteve nesta localidade o sr. dr. Henrique Gomes, distincto advogado em Orléans.

Par falta de numero de eleitores, consta que não haverá aqui assembleia eleitoral devendo essa ato ter lugar em Moncarapicho.

Faz parte do jury que preside aos exames do 2.º grau a sr.ª D. Benedita de Oliveira, illustre professora do sexo masculino desta povoação. Felicítamola pela merecida distincção.

Os recrutas desta freguezia que se acharam no periodo de instrução no regimento de infantaria 4 e que agoram foram sorteados, todos se livraram do serviço efetivo. Os nossos parabens.

DIA HISTORICO

Agosto

13—1518—Derrota e morte de Gutierrez, ultimo indorador do Mexico, por Fernão Cortez.—1596—Estecio de Sá derrota no Rio de Janeiro os piratas francezes que se haviam ligado com os selvagens para atacar a cidade.—1789—A Assembleia Nacional Francaza decreta a liberdade de imprensa e de consciencia.—1849—Conclusão da guerra da Hungria.—1911—Insegura-se o Centro Democratico Escolar Dr. Megalhões Lima.

14—1835—Batelha de Aljubarrota.—1433—Morre em D. João I, com 75 anos de idade e 48 do reinado.—1806—O exercito de Napoleão volta da Criméa depois de haver perdido 106.000 das melhores tropas.—1844—Os francezes comandados pelo general Bugeaud destroçam os marroquinos em Isty.—1911—Resolve-se que os ministros do governo provisório passem por candidetos á presidencia da Republica.—1913—O Heraldo publica as atas e os documentos que se referem ás pendencias provocadas pela questão do 33.

15—1419—Instituição da Irmandade da Misericórdia de Lisboa.—1534—Loyola e mais 6 companheiros nuno capela subterranea da Igreja de Montmartre em Paris fazem voto de pobreza e castidade e formam a Companhia de Jesus.—1648—Londra e o reino de Angola são tomados aos holandezos.—1869—Nascimento de Napoleão.—1815—Assassinio do general Rameil, em Talca.—1834—Aber-tura das cortes em S. Bento.—1853—Nasce em Lisboa Luiz Filipe da Mata.—1911—Em Liverpool dão-se graves



A TODAS AS MÃES

que amam os seus filhos

Os incomodos infantis so podem ser deludados quando a criança é saudavel e forte. Por isso todas as crianças necessitam da Emulsão de SCOTT para a formação de membros robustos, musculos fortes e pulmões saos, como tambem para combater a COQUELUCHE, a BRONQUITE, DESARRANJOS DA DENTICAO

ANEMIA, RAQUITIS

e todo o genero de DEBILIDADE. A Emulsão de SCOTT é recomendada pelos medicos em todas as partes do mundo. Milhares de pais annunciam o seu valor como mostra a carta seguinte:

"Meu filho Artur, de 6 anos de idade, foi desde criança um menino muito raquítico, com disformidades nas pernas e nos braços, e de cores muito pallidas. Foi tratado com alguns medicamentos que tomou, mas sem melhoras apparentes. Por ultimo fez uso da Emulsão de SCOTT, e é hoje um rapaz forte e saudavel, o que attribuo ao uso da Emulsão de SCOTT." (a) ADELAIDE MONTEIRO PIRES NEVES, rua França Junior, 89, Matosinhos, 19 de Agosto de 1911.

Emulsão de SCOTT

É vantagem vossa notar o peixeiro, marca da fabrica, no involucro.

Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT. Depositarlos: JAMES CASSELLS & CIA., Succs. Porto, VICENTE PIMENTEL & QUINTANS, Lisboa. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

conflitos entre os operários e a lórça armada. 16—1546—Grande vitória em Diu.—1587—Conquista da cidade e fortaleza de Goa. 1768—A ilha de Corsica á anexada á França.—1812—Incendio de Moscou.—1871—Dazine obriga o exercito francez á derrota de Metz.—1911—E' reintegrado no lugar do director dos negocios ecclesiasticos o distincto escritor José Caldas.—A Constituição resolve que o presidente da Republica não resida em propriedade do Estado.

CARTEIRA

Fizem anos : Amanhã, 14—D. Eduarda de Mondonça, D. Alice Beatriz de Almeida, D. Estefania de Sousa Reis, D. Eulalia da Encarnação Costa, D. Eugénia de Vulo e Silva, João Carlos Rocha, João Nicolau de Matos, José Pedro Soares, Antonio Euzébio de Brito e Julião de Lima Centeno. Sexta, 15—D. Maria Antonia Fernandes, D. Albina Condida de Matos, D. Luiza da Assunção Lopes, D. Maria Albertina dos Reis, João Casimiro dos Santos, José Joaquim Pires Soares, Antonio Pedro Marques, Euzébio do Nascel de Gloria e Vitorino Bazilio Pereira. Sabado, 16—D. Ana Dias Ferreira e Melo, D. Eduarda Moreira Feio, D. Violante da Silva Fernandes, O. Maria das Dores Margal, D. Judit da Conceição Gomes, Artur Ballista Galvão, dr. José Frederica Cortes de Menezes, Luiz Camano de Bivar, dr. Adolfo Portela, João Saraiva, José Pedro Ballazar e Manuel Joaquim Lopes.

Casamentos : Conserciaram-se em Tavira o sr. José Jacinto Soares com a sr.ª D. Isabel de Palma Vaz, filha do 2.º sargento de guarda fiscal sr. Manuel Vaz, testamnhando o ato os srs.ªs D. Maria Houzine de Matos, tia da noiva, D. Laura Vaz, o sr. Artur Neves Raimel e o pae da noiva. Tambem se casou o sr. Manuel Batista Pimenta, nascido do 3.º classe do infantaria 4, com a sr.ª D. Victoria Lucia do Moura Guerreiro, filha do sr. João Guerreiro, testamnhando o ato o sr.ª D. Rosa de Lima Correia Cintra e os srs. José de Sousa Azinheira e João Morais Coromba. Eguamente se consorciou a sr.ª D. Gertrudes Augusta Soares, viúva, proprietaria, com o sr. José Martins, 1.º

FABRICA INDUSTRIAL L.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 106

—FARO—

Construção de pozos Artesianos—Vendem-se materiaes para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se enghenos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguém deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguém compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

FARMACIA HIGIENE DE FARO

Director tecnico—JOSÉ GONÇALVES BANDEIRA

RUA IVENS 22—RUA TENENTE VALADIM 17

ESPECIALIDADES RECOMENDAVEIS

(Exigir sempre o nome do preparador JOSÉ G. BANDEIRA)

CONTRECZEMA

Empregado com successo em:

ECZEMAS-PSORIASIS

HERPES-DERMATOSIS

POMADA RESOLUTIVA

Doenças em que o seu uso dá óptimos resultados:

Plegmatia alba dolens, linfagite, furunculoze, reumatismo, entorses etc., etc.

Portanto em todas as doenças inflamatórias e dolorosas deve sempre empregar-se

Esta farmacia acha-se tambem habilitada a fornecer de pronto qualquer medicamento; preparado ou penso assetisado, para o que se encontra fornecido com todos os aparelhos modernos necessarios para as manipulações de assepsia.

JOÃO DA SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-Interno dos hospitales de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos—Doenças das senhoras—Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo 606 de Ehrlich;

Clinica Geral—Operações

CONSULTAS A'S 11 HORAS

VENDE-SE

Uma casa bem situada, e em perfeito estado de conservação, Praça Alexandre Herculano, desta cidade.

Trata-se com Antonio Filipe Pereira, rua da Misericórdia, Faro.

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com cursos especiaes de Higiene, Ophthalmologia e Sotologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes Dentis artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6 FARO

ALFATIATERIA PARTICULAR

Fatos por medida, para todos os preços e pelos ultimos figurinos, confeccionam-se na rua Infante D. Henrique, 204, Faro

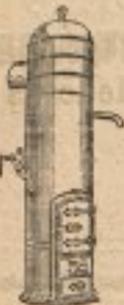
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1899

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem apparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetileno, dos mais praticos e perfeitos. Encorrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades os quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autocistomos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de eleição seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema allemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI CRIADA COM A MACHINA SINGER



A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

Tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passou de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER as que se fabricam e vendem anualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COZER

SINGER "66."

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COZER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA



Estabelecimento SINGER em todas as cidades do mundo



RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

- Seguros contra fogo
- Seguros marítimos
- Seguros de cristais
- Seguros contra roubos
- Seguros postaes
- Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Sede—Rua do Alecrim, 10

LISBOA

LIVRARIA PORTUGUEZA DE LOPES & COMP. A

119, RUA DO ALMADA, 123

—PORTO—

PUBLICAÇÃO CONSTANTE DE NOVIDADES LITERARIAS

O PROBLEMA DA FELICIDADE por PAULO COMBES

Acaba de sair, em brilhante tradução, este admiravel livro do autor consagrado dos Quatro Livros da Mulher, a saber: O Livro da Esposa, O Livro da Mãe, O Livro da Dona de Casa, O Livro da Educadora. O Problema da Felicidade, preço 500 réis brochado e 700 encadernado cada volume.

LIVRARIA DAS NOVIDADES DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARTINHA N.º 15 -- FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus

SAPATARIA DA MODA

DE

José Vicente dos Santos

Grandioso sortimento de calçado em todos os generos e qualidades, e demais artigos respeitantes á sua arte

Modelos chics de inextinguivel bom gosto. Suprema elegancia e barateza Esmerada confeção e bom acabamento

Rua de Santo Antonio, 48, 48, A.

FARO

ARTE Revista literaria e scientifica de que é Director

8 8 8 MARQUES ABREU 8 8 8

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de S. Lazaro, 310 -- PORTO.

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

EDITORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBOA

SUCCESSORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitais e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unicas agencias depositarias na Ilha da Madeira

AGUAS DE VIDAGO: — (Vidago, Vidago n.º 2 e Salsmão)

NA CURIA E DE VERIM (Espinho) — EXTRATO HERMOLICO

PREÇOS MODICOS

(Extrato fluido de origem vegetal)

Preparado pelo farmacologista Antonio Cardita O extrato hermico não é tónico e tem uma accção sã hemostatica, sendo simultaneamente, um poderoso anti-neurótico e tónico geral. E, por isso, accionavel não só na tuberculose, como nas anemias, neurasthenias e nos casos de falta de appetite e nos debilitados por outras enfermidades prolongadas.

As revendedoras e maters compradores concordam, quanto ás aguas, a serem desceitas que são as depositarias de Lisboa, ficando a cargo de conservar a fôrma e o peso do material de ferro, que são, respectivamente, 50 rês e 210 rês por cada caixa, desde Faro a qualquer estagio até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Portimão; depois esta consideravelmente menor do que sendo as aguas directas de Lisboa, para o transporte feito por 1800 rês. Requistando-se os novos depositos, ha vantagens de se receberem quasi de um dia para a outra, e de não serem importantes emquanto á redução de despesa resultando da entrega ao publico, em qualquer parte do Alentejo, pelas mãos de Lisboa.

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESIL

Prevenivo contra as doenças venereas, sãda que empregado 5 horas depois do coito suspeito.

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO -- FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, tais como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

Neste estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officio, cartonado, almeço, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Livros escolares do professor DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15 cm com 122 gravuras. (PREÇO—12500 réis.)

Esta obra é recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica em indicações de experiencias attractivas e preparações de variados corpos simples e compostos fundamentais da quimica elemental; esta parte descriptiva é tratada em linguagem especial acompanhada de modelos de livros e simplificados esquemas de disposição dos corpos. Este tratado foi adaptado ao segundo e ao primeiro curso de ensino de physica e quimica, no Instituto Industrial e Commercial de Paris, e em diversos cursos normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Physica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15 cm com 400 gravuras. PREÇO—12200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão creada pela Governação para o exame dos livros destinados ao ensino secundario superior, em consequencia da sua applicabilidade ao ensino de 1895, e especialmente adaptado a todos os cursos de physica por Decreto de 17 de novembro publicado no Diário do Governo n.º 161 de mesmo anno. Foi o primeiro livro proposto para o ensino de physica e quimica no curso geral dos liceus pela Commissão creada em 1900 (D. do G. n.º 1901). Este livro foi adoptado em 1901 pelo Conselho de Instrução de Lisboa e tornou-se o livro de physica e quimica para o ensino secundario superior em Portugal e no Brasil, acompanhando os progressos da ciencia e da applicação da physica e da quimica ás industrias e ás artes. Este livro é o resultado de um trabalho de investigação e de applicação da physica e da quimica ás industrias e ás artes. Este livro é o resultado de um trabalho de investigação e de applicação da physica e da quimica ás industrias e ás artes.

Tratado de Physica Elemental (8.ª Edição). Um volume de IV 764 páginas no formato 22x15 cm com 752 gravuras. PREÇO—18800

Este compendio de physica foi preferido por unanimidade pela Commissão creada pela Governação para o exame dos livros destinados ao ensino secundario superior, em consequencia da sua applicabilidade ao ensino de 1895, e especialmente adaptado a todos os cursos de physica por Decreto de 17 de novembro publicado no Diário do Governo n.º 161 de mesmo anno. Foi o primeiro livro proposto para o ensino de physica e quimica no curso geral dos liceus pela Commissão creada em 1900 (D. do G. n.º 1901). Este livro foi adoptado em 1901 pelo Conselho de Instrução de Lisboa e tornou-se o livro de physica e quimica para o ensino secundario superior em Portugal e no Brasil, acompanhando os progressos da ciencia e da applicação da physica e da quimica ás industrias e ás artes. Este livro é o resultado de um trabalho de investigação e de applicação da physica e da quimica ás industrias e ás artes.

LISBOA: Livraria Nereis, Rua Nova do Almada, 10.—PORTO: Livraria Coimbra, Rua das Carmoitas, 114.—COIMBRA: Livraria Franca Almeida, Rua Formosa, 115.